

O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E CONDUTAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

GLEDSON EDUARDO MESSIAS DE SOUSA
CRISTIAN ÂNGELO GARCIA MESQUITA
ALEXANDER BARREIROS CARDOSO BOMFIM

Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, Boa Vista, RR, Brasil.
gepef@ifrr.edu.br

Os Conteúdos Da Educação Física Na Escola Brasileira: Uma Problemática Conceitual

Desde o princípio da humanidade, a prática da EF faz parte da vida do ser humano, através das competições realizadas entre distintos povos, embora constituíssem movimentos corporais mais básicos e naturais. Isso se deu nas mais distintas civilizações, Moraes (2009), comenta que a mais de 5.000 anos na China e no Japão, os exercícios físicos tinham finalidades higiênicas e terapêuticas, embora a prioridade fosse a preparação para as guerras. Nesta mesma época, os exercícios físicos na Índia estavam relacionados à questão espiritual, fortemente influenciado pelo budismo. No Egito, as pinturas das paredes retratavam os exercícios ginásticos, ligados à flexibilidade, equilíbrio, resistência e força. E na Grécia e Roma a prática dos exercícios físicos estavam direcionados à questão bélica.

No Brasil, a educação física surgiu no contexto escolar em 1873, quando o Capitão Ataliba propõe uma “gymnastica elementar” para os alunos do gênero masculino, iniciando-os em uma formação militar. Diante da precariedade das escolas à época, da impossibilidade na aquisição de implementos específicos para sua prática e da inexistência de professores que pudessem desenvolver a proposta de Ataliba, o sistema criado pelo Dr. Barbetts de ginástica foi adotado, nesta nova proposta ambos os sexos deveriam praticar a educação física nas escolas, além de não necessitar equipamentos específicos ou professores preparados (BRACHT, 2007).

Atualmente, Bracht (1999) considera que existe uma série de problemas que impedem a EF tornar-se algo concreto nas escolas. Desde a divisão das aulas por gênero, as metodologias utilizadas pelo professor, a precariedade das escolas tendo como consequência a falta de equipamentos necessários para as aulas. Os argumentos constatarem que esses questionamentos tinham fundamentos devido à forte influência militar e higienista na EF, acrescenta ainda que:

... o nascimento da EF se deu, por um lado para cumprir com a função de colaborar com corpos saudáveis e dóceis, ou melhor como educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva nacionalista, e por outro foi também legitimado pelo conhecimento medico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo (1999, p.73).

A prática da EF surge com base na preocupação com o corpo, ainda no século XIX, pois essa prática possivelmente estava relacionada à questão militar, quando associada à aptidão física e a prática esportiva de rendimento, sem nenhuma discussão sobre as formas aplicação destas atividades nas escolas e suas características específicas.

Nos anos de 1970 e 1980, iniciou no campo acadêmico uma contestação dos conteúdos ministrados pelos professores, pois o Brasil não se tornou uma potência olímpica nem tampouco melhoraram os índices de saúde da população.

Nesse sentido, Bracht (1999) comenta que vários desses grupos de docentes buscaram os cursos de pós-graduação tanto no exterior quanto no Brasil, que resultou numa forte

influência das ciências humanas, em especial da sociologia e filosofia, que já tinham como base uma discussão marxista.

Com essa influência surgiram várias propostas pedagógicas em educação física, gestadas nas últimas décadas colocadas como alternativas para a prática pedagógica, dentre elas: Desenvolvimentista, Psicomotricidade, Saúde Renovada, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Sistêmica, Construtivista-Interacionista e outras.

Já os anos de 1990 Moraes (2009), cita que o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde acessível a todos manifestada de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte *performance*. O primeiro é o praticado na escola, com conteúdos e objetivos eminentemente educativos. O esporte participação é o que pode ser praticado em clubes, hotéis, praças, bosques, dentre outros espaços onde sua finalidade seja proporcionar o bem-estar social aos seus praticantes. O esporte *performance* é o praticado em associações esportivas com o único objetivo de participar de competições.

Com relação ao conteúdo atletismo nas escolas, Hildebrandt (2003), argumenta que dependendo da metodologia aplicada este pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento da personalidade da criança e das capacidades motoras que são o caminhar, o correr, o saltar e o lançar. Entretanto, acrescenta que este conteúdo tem sido pouco utilizado nas aulas de educação física, onde estão se dando uma ênfase maior aos jogos e esportes coletivos, principalmente no ensino fundamental e médio.

Marques e Iora (2009) acrescentam que o atletismo na escola apresenta uma série de dificuldades, principalmente quando está relacionado a execução da técnica, o que pode desestimular os alunos a sua prática, além de requisitar um aporte de material e espaços diferenciados.

No estado de Roraima, quanto aos conteúdos e métodos de ensino relacionados ao tema atletismo, dados de Carvalho, Miliano e Bomfim (2009), revelam que 92,86% dos professores com formação em educação física disseram utilizar o atletismo em suas aulas, mesmo que de forma lúdica. Das modalidades mais apreciadas pelos alunos estão as corridas, principalmente as de revezamento e o salto em distância. Entre as menos apreciadas estão o arremesso de peso e o salto em altura. Os dados demonstraram que mesmo com uma grande aceitação pelos alunos, valores coletivos como cooperação, entendimento das possibilidades e limitações do outro e a não exacerbação da competição são ainda pouco abordadas nas aulas de educação física no grupo pesquisado, pois ainda adotam um paradigma voltado ao rendimento e a descoberta de talentos.

INDICAÇÕES E DECISÕES METODOLÓGICAS

Participaram do estudo 30 (trinta) professores, de ambos os sexos, com idades entre 20 e 50 anos ($X=30,03\pm 8,57$ anos), todos voluntários. Os sujeitos são professores da Educação Básica da rede estadual de Roraima e municipal de Boa Vista, sediados na região metropolitana de Boa Vista. Foi realizada uma entrevista individual com perguntas fechadas e respostas abertas. Cada entrevista durou, em média, 20 (vinte) minutos e para dar suporte aos dados encontrados a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) foi empregada para a categorização dos resultados.

A respeito da seleção dos sujeitos, Turato (2003, p. 356), comenta que “a amostragem proposital está para a pesquisa qualitativa assim como a amostragem randômica está para a pesquisa quantitativa”.

O convite feito pelo pesquisador e a sua conseqüente concordância e assinatura no Termo de Adesão foram os critérios para inclusão, correspondendo para Turato (2003, p. 358) como o grupo “Concordância em Participar”, que se define pelo entrevistado estar “de acordo com as cláusulas do termo de consentimento pós-informação para participação em pesquisa”.

Ressaltando sobre o número dos entrevistados, Turato (2003, p. 375) enfatiza que:

se queremos estudar os sentidos e significações que certos fenômenos têm para as pessoas ou para a sociedade, recorremos a estudos em profundidade dos elementos que objetivamos (com amostras em que a “pré-ocupação” com número não faz sentido).

Por meio da Análise de Conteúdo, no método da Categorização que, de acordo com Bardin (1977, p. 117), “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com critérios previamente definidos”. Obedecendo a estes pressupostos, tratamos os dados sob critérios adotados pela literatura para um estudo caracterizado como naturalístico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos questionamentos levantados buscamos, com a intervenção de campo, respondê-los de forma sistemática. Nesta seção, cada questão problematizadora levantada será analisada sobre a literatura especializada e os dados coletados.

1 Os professores utilizam o conteúdo atletismo em suas aulas?

Dos professores entrevistados, 80% citam utilizar o conteúdo atletismo em suas aulas, mesmo que de forma lúdica ou quando está no período próximo aos Jogos Escolares (uma competição estadual fortemente influenciada pela gestão estadual de ensino). E 20% dos professores entrevistados citaram que não utilizam o atletismo por vários motivos, dentre eles: a falta de interesse dos alunos, a falta de referências bibliográficas, a falta de divulgação da mídia e a falta de identificação do professor com as modalidades. Parece que os motivos da não-utilização do atletismo nas aulas, estão relacionados a duas justificativas: a primeira relacionada à mídia que não veicula com frequência competições de atletismo o que é previsível pois o futebol e timidamente o voleibol são os esportes mais veiculados, principalmente a televisiva. Nos planejamentos da escola parece estar vinculado aos saberes e interesses dos professores, haja vista, se o professor não se identifica com a modalidade e/ou conteúdo, simplesmente o ignora, em detrimento das possibilidades do movimentar-se que este poderá trazer.

2 Apresentam dificuldades em lecionar tal conteúdo?

Dos entrevistados, 82,6% responderam que as dificuldades estão relacionadas a falta de espaço físico para a prática e de material adequados, alguns professores se dedicavam em ministrar o atletismo mesmo sem espaço. A falta de alguns implementos como uniforme para a aula de educação física e tênis também foram reportados pelos docentes, bem como o problema da alimentação ficou entre os itens elencados, pois em várias situações as crianças vão para a aula sem ter se alimentado pela manhã.

3 Quais modalidades do atletismo os professores têm o costume de lecionar?

Das modalidades ministradas, 39,29% das citações indicam que as corridas rasas, principalmente as de curta distância e o salto em distância (26,79% das citações) como as mais referenciadas pelos professores. Argumentam que os motivos destas modalidades sejam devido a estarem relacionadas às habilidades naturais do correr e do saltar, além de não necessitar de materiais apropriados, como demonstra a tabela 1.

Tabela 1: Modalidades mais utilizadas pelos professores

Provas	Modalidades	Número de citações
Pista	Corridas Rasas	22
	Revezamentos	3
	Corrida com Barreiras	1
Campo	Salto em Distância	15

Arremesso do Peso	7
Salto em Altura	7
Lançamento do Disco	1

4 Quais modalidades são mais apreciadas pelos alunos e por quê?

Conforme é possível observar na tabela 2, das modalidades mais apreciadas pelos alunos, sob a ótica dos professores, 57,14% estão relacionadas às corridas rasas e 28,57% relacionadas ao salto em distância, sugerindo um direcionamento das modalidades pelos alunos. Os docentes citam que os motivos pela preferência das corridas rasas e do salto em distância seja principalmente pela competição e comparação com os colegas no alcance ou não das metas determinadas entre eles, como também pelas habilidades desenvolvidas nestas provas estarem relacionadas a maioria dos esportes coletivos. Quando as atividades são mais complexas, com pouco movimento e necessitam de utilização de muita força dos membros superiores, os alunos tendem a não participar das aulas como é o caso do arremesso de peso e o lançamento de disco. A tabela 2 apresenta as citações dos entrevistados.

Tabela 2: Modalidades mais apreciadas pelos alunos

Provas	Modalidades	Número de citações
Pista	Corridas Rasas	16
	Revezamentos	1
Campo	Salto em Distância	8
	Arremesso do Peso	0
	Salto em Altura	3
	Lançamento do Disco	0

5 Com o atletismo como conteúdo, quais valores acreditam conseguir transmitir nas aulas?

Dos entrevistados, valores coletivos como o “respeito às regras e aos colegas” constitui 58,82% das citações, sugerindo que o conteúdo atletismo nas escolas podem ser associados a atitudes e conceitos que vão além dos procedimentos e habilidades do saltar, do correr e do lançar. A tabela 3 demonstra os dados discutidos.

Tabela 3: Valores citados pelos professores

Categoria	Valores	Número de citações
Individuais	Disciplina	6
	Determinação	5
Coletivos	Respeito a regras e colegas	20
	Competitividade	3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo investigar as práticas dos docentes desenvolvidas sobre o tema atletismo nas escolas. Percebemos, diante dos dados apresentados, a aceitação do conteúdo por parte dos alunos, problemas quanto a inexistência de material e infra-estrutura adequados, idêntico aos problemas relacionados a qualquer outro conteúdo para a prática da educação física. As corridas rasas e o salto em distância são as modalidades mais praticadas e apreciadas pelos alunos, o que sugere uma adequação dos interesses dos alunos às modalidades elencadas pelos docentes. Os motivos para aceitação de tais modalidades pelos discentes na perspectiva dos professores estão relacionados à competição e a comparação objetiva dos resultados, além da sua relação direta com os esportes coletivos. Com relação aos valores referenciados pelos docentes, o “respeito às regras e aos colegas” foi o mais citado o

que pode indicar uma preocupação, mesmo de forma empírica dos professores, à atitudes e conceitos que vão além dos procedimentos e forma do atletismo.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 3ª ed. Ijuí, Unijuí, 2007.

CARVALHO, S., MILIANO, S. e BOMFIM, A. O atletismo na Educação Física Escolar: uma visão dos professores do município de Boa Vista-RR In: 24º Congresso Internacional de Educação Física - FIEP, 2009, Foz do Iguaçu. **The FIEP bulletin**, 2009.

GHIRARDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. 10ª ed. São Paulo, Loyola, 2007.

HILDEBRANT, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2. ed. Ijuí, Unijuí, 2003.

KUNZ, E. et. al. **Didática da educação física**, 4ª Ed, Ijuí, Unijuí, 2006

MARQUES, C., IORA, J. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Revista Movimento, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho, Porto Alegre, 2009.

MATTHIESEN, S. e FIORAVANTI, C. **Atletismo para crianças e jovens: extensão, educação e ensino**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 7, n 2, p. 103-108, São Paulo, 2008.

MORAES, L. **História da Educação Física**. 2009. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/historia.htm> >. Acesso em: 12 out.2009.

TURATO, E. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção técnico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, p. 351-94, 2003.